

Fidelidade a toda prova.

“Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome”. (Atos 5.40-41).

A nata religiosa da época se viu ameaçada por um grupo de homens iletrados e incultos, que no poder do Espírito Santo de Deus anunciavam a ressurreição de Jesus. O sinédrio numa atitude covarde, publicamente açoita os apóstolos e os ameaça dizendo que eles não deveriam mais proclamar o nome de Jesus.

O tiro saiu pela culatra. Depois de soltos, os apóstolos proclamavam o nome de Jesus no templo e de casa em casa. O que as autoridades religiosas não entendiam é que as adversidades são instrumentos de Deus para fortalecer o crente na fé e na confiança. **John Stott** é absolutamente oportuno ao afirmar “que a perseguição refina a igreja, mas não destrói”. O que esta narrativa tem a nos ensinar?

Em primeiro lugar, **a mensagem do evangelho provoca reação** (Atos 5.33). A pregação do evangelho de Jesus Cristo amolece uns e endurece a outros. Para aqueles que ouvem e se arrependem, o evangelho oferece vida em abundância. Entretanto, para os rebeldes oferece a condenação.

Em segundo lugar, **todo o trabalho que é levantado por Deus não pode ser destruído** (Atos 5.39). O que vem de Deus triunfará. As autoridades religiosas tinham por certo que prendendo, açoitando os líderes da igreja, que o trabalho pararia. Nada pode deter, segurar algo que tem procedência Divina. No final, a verdade de Deus será vitoriosa e o inimigo envergonhado.

Em terceiro lugar, **os dissabores da vida não podem roubar a nossa alegria** (Atos 5.40-41). Aqueles que confiam em Cristo têm o privilégio de experimentar abundância de alegria. O apóstolo Paulo quando estava preso em Roma, escreveu a carta da alegria (Filipenses). Nesta carta ele escreve (Filipenses 4.4) “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”. Ele nos ensina duas coisas acerca da alegria. (a) A alegria do crente não depende das circunstâncias. (b) A alegria do crente tem um fundamento. Cristo!

Em último lugar, **os verdadeiros crentes não desistem** (Atos 5.40,42). Nem ameaças nem açoites os impediram de testemunhar de Cristo. Os apóstolos tinham uma missão a cumprir e pretendiam continuar a trabalhar, enquanto o seu Senhor os capacitasse para isso. Eles poderiam por conta dos açoites que receberam, desistir de anunciar o nome de Jesus. Crentes de verdade, não desistem, não param diante das dificuldades. Ele prossegue para o alvo.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.